

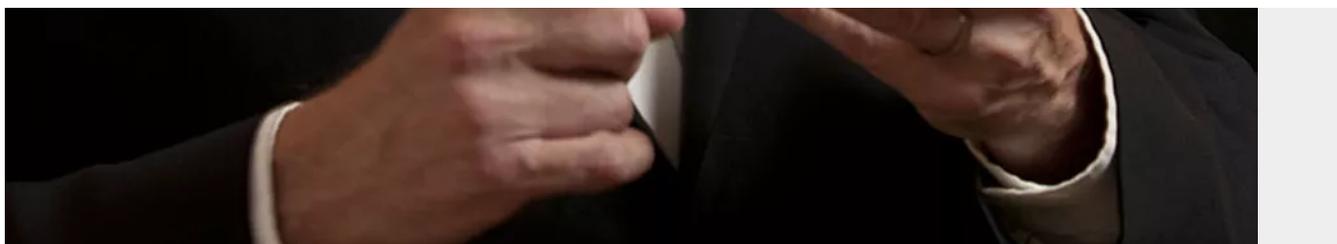
KPMG tem receita recorde de R\$ 1,7 bilhão no Brasil

Demanda reprimida durante a pandemia ajuda empresa a faturar R\$ 1,7 bilhão no ano fiscal encerrado em setembro

Por **Rafael Rosas** — Do Rio

01/12/2021 05h00 Atualizado há 3 horas





Charles Kriek: demanda reprimida e investimento ajudaram no desempenho — Foto: Silvia Costanti/Valor

A KPMG viu seus resultados terem um expressivo salto no Brasil em 2021. Fatores como a demanda reprimida depois de um ano de pandemia, o investimento em temas que estariam no topo da agenda das empresas e a necessidade de serviços de consultoria capazes de preparar as companhias para o novo normal contribuíram para que a KPMG fechasse o ano fiscal de 2021 - que termina em setembro - com faturamento recorde de R\$ 1,7 bilhão no Brasil. O valor significou um avanço 17,1% frente aos R\$ 1,45 bilhão.

Mas o resultado foi expressivo mesmo quando comparado a um ano “normal”, anterior à covid-19. Frente a 2019, quando a empresa faturou R\$ 1,47 bilhão, houve crescimento de 15,9%”.

O presidente da KPMG no Brasil, Charles Kriek, afirma que o resultado da companhia no país foi fruto de diversas ações. A primeira, diz ele, foi a demanda reprimida, que levou diversos clientes a uma busca por serviços de consultoria capazes de prepará-los para o novo normal. “Outra coisa muito forte que a gente fez foi investir em assuntos que estariam no topo da agenda da maioria dos empresários. Transformação digital, implantação de sistema na nuvem, transformação de sistemas para a nuvem, proteção, que hoje é uma questão enorme para as empresas”, frisa Kriek.

Entre os três setores da companhia, foi justamente o de consultoria o que apresentou maior avanço no ano fiscal de 2021. Responsável por 35% do faturamento da KPMG, o negócio de consultoria registrou receita 27,6% maior frente a 2020, enquanto a área de impostos avançou 18,7% e a de auditoria, 11,8%.

Kriek ressalta que também ocorreram muitas consolidações em 2021, o que contribuiu positivamente para o resultado da KPMG. O executivo lembrou ainda que houve muito trabalho em operações como emissões de dívida e abertura de capital.

“Felizmente, estávamos muito bem posicionados. Foi um ano de muita atividade, de muito preparo e que deixou muito claro para nós que o empresário estava otimista. A partir de outubro, percebemos que o otimismo continua, mas um otimismo mais cauteloso”, diz, referindo-se à apreensão normal nos mercados e na economia em anos eleitorais.

Em relação aos setores da economia, houve crescimento de 29% na receita em infraestrutura, governo e saúde; de 23% no agronegócio; e de 21% em tecnologia, mídia e telecomunicações. Kriek destaca que no último ano houve forte investimento privado e público em infraestrutura e ressalta que a KPMG participou ativamente desse processo, marcado por uma série de leilões públicos em diferentes áreas, como energia, transporte e saneamento.

Kriek chama a atenção para um forte investimento que a empresa vai fazer global e localmente nos próximos anos, de forma a se preparar para o futuro. A KPMG Internacional investirá US\$ 1,5 bilhão em três anos em iniciativas ligadas a ESG - sigla em inglês para a área que engloba ambiente, segurança e governança.

“Para tudo que compramos internamente, queremos planos de inclusão em diversidade e equidade [nos fornecedores], planos de meio ambiente se investe em responsabilidade social corporativa”, exemplifica Kriek. Ele acrescenta que em relação aos clientes o objetivo é ajudá-los na adaptação às melhores práticas de ESG.

“Entre os clientes há empresas que trabalham em atividades mais difíceis de se adaptar ao ESG. Queremos estar com essas [empresas] onde é mais difícil, para ajudá-los na jornada. Investimos e temos [no Brasil] mais de 40 pessoas especialistas em ESG para ajudar nossos clientes”, frisa.

No Brasil, haverá ainda um investimento entre R\$ 1,5 bilhão e R\$ 2 bilhões, ao longo de cinco anos, em capital humano, talentos digitais e processos de inovação. Para o atual ano fiscal - de outubro deste ano a setembro de 2022 - Kriek projeta uma alta no faturamento de dois dígitos. “Nós prevemos um ano bom, mas não como 2021. Um crescimento ainda robusto na auditoria e robusto de novo em consultoria e tributos.”